

A DISCUSSÃO

SEMÁNARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de Maio de 1909

Não póde ser!

Não póde ser! Informou o «Seculo» que o governo pensava em substituir as actuaes auctoridades administrativas por outras de sua confiança e mais em harmonia com a indole da politica que pretende seguir. A cousa parece coerente e natural. E' comtudo repugna-nos acreditar que assim possa ser, sem cahirem, para ahi, o Carmo e a Trindade.

Elle parece rasoavel, com effeito, que tendo o governo pretendido collocar-se fóra e acima dos partidos, procure que, em cada uma das repartições por que se divide a administração publica, se mantenha o mesmo espirito de equitativa distribuição da justiça entre os differentes membros da dividida familia politica. D'esse modo, favores e recusas teriam de ser dispensados n'uma rigorosa proporcionalidade, e de modo que nem uns se rissem em excesso nem os outros se lamentassem com razão. Perante os principios justos, perante as declarações officiaes do governo, assim como se justifica a apparencia dos factos, não soffre duvida que o governo tem o imperioso dever de seleccionar, para refugio, aquellas auctoridades que por excesso de partidario confesso, não podem, mesmo com benevolencia, até com obsequio, ser tomadas como extra-partidarias. E' comtudo continuamos dizendo: isso não póde ser! Não será um crime, mas é uma imprudencia, como brincar com o fogo, como pôr um candel ao pé da estôpa, como atravessar uma rasteira a quem vae correndo. Um tal acto póde não ser superior á prudencia usual do governo; o que decerto excede são os limites da tolerancia proclamada do Sinai dos Navegantes.

Como hão de os incréus, por esse paiz fóra, converter-se, se o maravilhoso plano, o grande rasgo de genio politico se esboroa, como obra de fancaria, á primeira contrariedade das occorren-

cias naturaes? Pois onde ficam as virtudes do manipanso se todo o seu trabalho de construcção estrategica resulta da pratica inutil e os seus maleficios divinos não mettem mais mêdo que improvisados lobishomens em mascaradas d'aldeia?

Não! isso seria demais, mesmo para um paiz affeito a todas as desilluções!

Nós comprehendemos o que quer dizer um governo extra-partidario, que não governa com os partidos nem contra elles. Nós sabemos ha muito o que significa e o que vale a isempção progressista em materia de postas e pastas. Vimos isso, á farta, com o franquismo e melhor ainda durante o consulado almirante da espada enferrujada. Ora o que não sabemos é o que possa ser n'este paiz, um extra-partidario sem o sr. Conde de Agueda a governar o districto de Aveiro, como solícito proconsul de uma politica complicada que mette intervenções de todos os generos e de variados figurinos. O sr. Conde de Agueda não é só uma pessoa generosamente doptada de muitas qualidades attrahentes, elle é tambem o symbolo de uma politica, a pedra de toque por onde póde aferir-se a disposição do idolo. Tirem de Aveiro o sr. Conde e ponham, em seu lugar, um molho de palha, um cêpo, uma coisa inerte e incapaz de mover-se, esse molho de palha, essa coisa inerte, esse cêpo, será o inimigo, será a violencia confusa, será o documento de perseguição acintosa, será o escandalo vivo, será o final attentado contra o qual terá de mobilisar-se a furia progressista em todo o reino.

Parece abstruso, mas é assim! O governo póde declarar-se extra-partidario á vontade. Com isso pouco se preocupam os Navegantes: o ponto é que a sua imparcialidade mantenha em Aveiro o sr. Conde de Agueda, em Vizeu, o sr. Luiz Ferreira sem esquecer na Guarda o sr. João Abel, e, como estes, todos os extra-partidarios que bebem a inspiração pela algalia navegantina.

Ora este facto novo é que seria extranho, nos costumes da terra, e tudo quanto possa suppôr-se

de terrivel, deve prevêr-se se o governo pretender mostrar-se coherente comsigo proprio e quizer pôr-se fóra de uma postura ridicula de imprevisão e porventura de indignidade.

A manobra navegantina, nem por ser apregoada como uma concepção tão genial como um plano de Austerlitz, passa de um grosseiro expediente, inventado para, ao termo do addiamento, estrangular o governo ou, em determinada hypothese, o entregar á contingencia de uma lucta, preparada longamente, pensadamente, n'este periodo de equivoco politico. Póde cair na esparrela o governo: seria um cumulo de ingenuidade. Que n'ella se não embrulhe o gabinete é o que não póde comprehendder o sr. José Luciano, que á força de viver e respirar uma atmospheria de lisonja, se habituou ao desprezo dos homens que reputa fundamentalmente uns parvos sempre que não pegam pé nas inspirações archi-divinas do seu genio politico.

A cultura intensa do seu ego-tismo tornou-o incapaz de justiça para quem quer que seja: ou famulos ou inimigos; não ha meio termo na sua generosidade sequer. Por isso mesmo a animadversão politica tende a personalisar-se a ponto de constituir-se em odio o que poderia e deveria ser apenas uma cortez divergencia de principios.

Raro homem politico, no campo opposto, não tem a registrar uma referencia desprimorosa, em hora de contrariedade; e, como as suas irrefletidas expressões são levadas, como sentenças de um oraculo, a todos os recantos da cidade, mais que tudo, isso explica a corrente de desaffectos que origina, em idade e condições que deviam dispôr á benevolencia e respeito publico.

Quanto ao actual governo, constituido fóra da sua intervenção, o eufemismo da sua benevolencia esconde um proposito, cuja transparencia não deixa illudir.

Se o gabinete se precaver, não faz mais que ser prudente. E' porque procura ter, do seu lado, a razão quando o conflicto surgir e elle será inevitavel se o gover-

no quizer ser consequente. Politicamente o sr. Wenceslau de Lima deve ter vermelhas as orelhas, em cada hora, que nos Navegantes se boqueja na sua competencia. Se lh'o não vierem dizer os arautos, será milagre: se o presuppózer, será previdente.

Nós comprehendemos não póde haver, para os Navegantes, um bom e leal extra-partidario sem o sr. Conde d'Agueda em Aveiro: para elles é uma garantia de imparcialidade... a seu favor.

Os seus inimigos não devem extranhar, porque atravez todas as vicissitudes, sempre Aveiro tem estado n'um regimen similhante, com ou sem Conde d'Agueda.

Se o gabinete actual tiver a coragem de romper com a tradição, é que mostra envergadura que nunca tiveram os inimigos.

Isso póde lá ser?...

Basofias...

e incorrecções

Porque pelo estylo se conhece o homem e pelo dedo o gigante tivemos o prazer e subida honra de fazer conhecimento com o inclyto João Vareiro e reconhecer a sua autenticidade pelos dois artigos que, em lugar de honra, publicou na *Patria* subordinados á epigraphe *A assistencia publica em Ovar*.

Tal facto obriga-nos a dois dedos de cavaqueira amena e, como se fomos já leaes, bons e antigos amigos, a retribuir-lhe o cabaz de *amabilidades* com que, emphaticamente, nos mimoseou quando houve por bem descer das alturas da sua intangibilidade para responder ao artigo *Incoherencias* que escreveramos, como critica a um outro que, pelos motivos então expendidos, conscios estavamos serem da responsabilidade da redacção.

Antes porém (justiça acima de tudo) um aperto de mão ao João Vareiro pela hombridade, coragem e desassombro com que assumiu a responsabilidade da extranha doutrina uma vez escripta e agora impenitentemente repisada nos artigos *A assistencia*.

Por isso... parabens á *Patria*. Sempre nos quiz parecer que o bom senso do seu director não se coadunaria facilmente com tal doutrina mas o local da publicação do artigo... Emfim não será demais renovar os parabens á *Patria* por se haver livrado da espiga que o

João Vareiro lhe ia introduzindo em casa durante a ausencia do seu director.

E posto isto como indispensavel preambulo para cabal comprehensão dos motivos que nos determinou a attribuir a responsabilidade do artigo á redacção do collega republicano que, no louvavel rasgo de commiseração pelas victimas dos terramotos, dá o primeiro a dar o exemplo altruista da abertura de uma subscrição nas suas columnas sem o menor intuito de derivar, um apice sequer, a iniciativa particular ou collectiva em prol da Misericordia, vamos tentar acalmar um pouco a nevropathia de João Vareiro cuja vaidade se belisca ao menor assomo de embate ás suas opiniões e explue em termos e phrases menos cerimoniaes, ferindo de vizeira erguida, os que ousam não se submeter incondicionalmente á omnipotencia das suas ideias e da sua vontade imperiosa.

Não vendo a tranca nos seus olhos busca dar-se ares de immaculado e, zangando-se porque commetemos o inaudito crime de apontar algumas incoherencias ao artigo por o julgarmos da responsabilidade da redacção, envereda pela encruzilhada das invenções insidiosas no intuito bem manifesto de deprimir caracteres que, na sua já longa vida publica, tem revelado e evidenciado a sua intransigente orientação.

Com allusões mui pouco primorosas pretende João Vareiro, traduzindo nos escriptos o extravazamento da bilis que o assoberba sempre que o contrariam, melindrar-nos com os seus sublinhados esquecendo-se, no meio da sua nativa irritabilidade, de que são de vidro e bem frageis os seus telhados.

O respeito que devemos ás opiniões alheias, se não nos inhibe a critica pela discordancia no pensar, não nos auctorisa a ser descortezes e a saltar para fóra da orbita da boa educação, argumentando sim mas nunca insidiando, amesquinhando e até faltando á consideração que reciprocamente se devem dois contedores ao empunhar a penna para sustentaculo de qualquer polemica jornalística.

E porque costumamos impôr-nos este dever não nos achamos dispostos a gastar polvora branca com quem contra nós só sabe disparar argumentos gizados na montureira da incivilidade.

Suum cuique.

Misericordia d'Ovar

Reune no dia 2 do proximo mez de junho, pelas 3 horas da tarde, em sessão ordinaria, a assembleia geral da commissão preparatoria e installadora da futura instituição da Misericordia.

Como se acha já concluida a copia em triplicado dos estatutos na forma porque foram discutidos e approvados pela assembleia geral, é de presumir que a mesma seja presente áquella reunião afim de ser assignada pelos vogaes presentes e seguidamente pelos vogaes das diversas commissões parochiaes e pelas pessoas que hajam já declarado perante qualquer vogal da commissão executiva a sua inscripção como irmão.

Segundo chega ao nosso conhecimento e com alguns vizes de verdade projecta-se realizar brevemente na nossa sala de espectaculos um sarau litterario-musical com elementos genuinamente vareiros, cujo pro-

ducto revertirá para a construcção do novo hospital.

Mais nos dizem que alguns trabalhos para esse sarau já vão bastante adiantados, havendo magnifica selecção nos numeros que hão-de constituir a parte musical.

Louvamos esta como as demais iniciativas que appareçam em favor d'essa grande obra de caridade e oxalá os promotores vejam coroados do melhor exito os seus generosos esforços e não encontrem no caminho beneficente que vão trilhar os mais insignificantes dissabores.

Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs.	7:492\$660
Joaquim Antonio da Silva, de Esmoriz.	500
Manoel Gonçalves, de Esmoriz	1\$300
José Rodrigues Neta, de Esmoriz	1\$000
Antonio José Valente, de Espinho	15\$000
Manoel dos Santos Maia, uma libra em ouro, com o agio actual, produz.	5\$200
Somma	7:515\$360

(Continúa).

Ultimas palavras

Perdoae leitores e tende paciencia.

O assumpto já produz nauseas, mas não póde ficar sem replica o artigo do snr. Dr. Fidalgo, datado de 25 do corrente. Quizeramos tambem, como s. ex.ª, leval-o para o jocoso e elle que a isso tanto se prestava no tocante a *creanças, surras, festinhas, papás, visitas e tolices!* E então relativamente á *ingenuidade, á innocencia e á candura* que transparece de todo o artigo, que jocosa resposta se lhe não daria, attendendo a que s. ex.ª é bastante intelligente, rabula fino, mas nunca ingenuo, nunca innocente, embora seja candido.

Não queremos, porém, a jocosidade e vamos apreciar-o a serio.

Francamente, o snr. Dr. Fidalgo pretende convencer o publico ou alguém de que os amadores dramaticos se negaram a dar mais espectaculos em favor da Misericordia, elles que sempre e da melhor vontade a isso se prestaram, sem que fossem melindrados? Se tal pretende faz-nos duvidar da seriedade e da lealdade da sua argumentação.

Feitas estas considerações entre-mos na questão.

Será falso que Angelo Lima disse na loja do snr. Alves, na presença do snr. Dr. Fidalgo e d'ahi a pouco na presença do snr. Dr. Chaves, que apesar da casa para o espectaculo da Paschoa estar má seria uma casa cheia, visto não haver a Misericordia arranjado quem a fiscalisasse?

Será falso que ambos responderam não terem nada com isso?

Será falso que o gracejo á porta do theatro se passou com o amador Freire de Liz e não com o Laureano?

Tudo será falso, meu Deus, pela vossa infinita Misericordia e porque os que affirmam dizem que sim e os que negam dizem que não.

Será falso que os amadores dramaticos realizaram pelo Carnaval dois espectaculos em beneficio da futura Misericordia, cujo producto liquido foi de oitenta e tantos mil réis?

Será falso que todos ou quasi todos os membros da commissão executiva da Misericordia auxiliaram n'esses espectaculos os amadores?

Será falso que os amadores realizaram na Paschoa um outro espectaculo em beneficio da mesma Misericordia?

Será falso que n'este ultimo espectaculo nenhum auxilio foi prestado pelos vogaes disponiveis da commissão?

Será falso que esse auxilio devia ter sido prestado pelo publico d'Ovar em geral, mas muito principalmente pelos vogaes disponiveis da commissão executiva, quer fosse ou não solicitado, segundo o declara e sustenta o articulista João Vareiro nos n.ºs 56 e 57 do jornal «A Patria»?

Será falso que não tendo havido esse auxilio nem do publico em geral, nem dos vogaes da commissão disponiveis em particular, com o fim unico de serem maiores os rendimentos para o cofre da Misericordia, indicava isso claramente má vontade contra os amadores e os levava a não darem mais espectaculos?

Tudo será falso, meu Deus, pela vossa infinita Misericordia e porque os que affirmam dizem que sim e os que negam dizem que não.

CONCLUSÃO

O que não é falso é que os amadores foram tratados na Paschoa de fórma mui diversa do Carnaval.

O que não é falso é que os amadores reclamavam applausos, não de dois simples espectadores, mas de dois membros da commissão executiva da Misericordia, que elles beneficiavam n'essa noite. O que não é falso é que os amadores não queriam *festinhas*, tolhidos de mimo, reclamavam o cumprimento d'um simples dever de delicadeza. O que não é falso é que o snr. Dr. Fidalgo, no intimo da sua consciencia, ha-de reconhecer que no espectaculo da Paschoa havia proposito de se não irmanarem com a troupe como aliás haviam feito no Carnaval. O que não é falso é que a troupe viu bem a sua esmola desprezada e tida em nenhuma conta.

O que finalmente não é falso é que a troupe tentou fazer o bem, soffreu em troca desconsiderações e ainda agora é arguida e troçada.

Tableau! Sobre o assumpto ella não dirá nem mais uma palavra. Tem a consciencia de que cumpriu o seu dever e de que o publico está sufficientemente habilitado a vêr claro o lado da razão.

Ovar, 28 de Maio de 1909.

Abel Augusto de Souza e Pinho
Angelo Zagallo de Lima
Antonio Augusto Freire de Liz
Antonio dos Santos Sobreira
Delfim José Rodrigues Braga
João Maria Lopes
Manoel Augusto Nunes Branco.

NOTICIARIO

Prevenção

Aos nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho fazemos a prevenção de que enviamos hontem por intermedio da estação telegrapho-postal d'esta villa os recibos para cobrança do 1.º semestre de 1909. Rogamos-lhes por isso a especial fineza de satisfazerem ou mandarem satisfazer as suas assignaturas

logo que lhes sejam presentes os recibos ou lhes fique avizo da sua existencia nas competentes direcções telegrapho-postaes. Penhorar-nos-ha em extremo a annuencia d'este pedido para evitar a devolução dos recibos que não só nos accarreta despesas que mais vem assoberbar os encargos da empresa, mas tambem nos cauza bastantes transtornos na regularisação da escripta.

A cobrança no concelho principia na semana em que vamos entrar.

A Administração

Desastre e morte

Pelas seis horas da tarde do dia 21 do corrente produziu-se na rua do Cruzeiro, do logar da Ribeira d'esta freguezia um lamentavel desastre que veio enlutar, lançando-as em profunda e lancinante dôr, duas das mais illustres familias d'Ovar—Aralla e Chaves.

Quando da quinta do Corgo pertencente á familia Aralla, regressava a caza um carro de bois carregado de areia sobre o qual vinha sentado um dos mais encantadores filhos do ex.º dr. Pedro Chaves—o interessante Eduardito—succedeu que, ao galgar uma das rodas uma pedra postada na estrada, este se desequilibrou e, resvalando, deu uma queda de que lhe resultou a morte a que não poderam pôr embargos os recursos da medicina nem as sollicitudes e diavelos da familia que estremecia e idolatrava o innocente Eduardo. Pelas 10 horas da noite exhalava o ultimo suspiro deixando immersa em incommensuravel desolucão os seus maiores.

Pelas 6 horas da tarde do dia 22 realizou-se, com numerosa e selecta assistencia, o funeral do sympathico Eduardo, sahindo o prestito funebre da capella de Santa Catharina, ao centro da qual fóra improvisado um altar, para a igreja matriz.

O pequeno athaude foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntarios coberta de damasco branco, e tomando as borlas alguns alumnos da escola Conde Ferreira.

No couce da carreta seguiam, devidamente uniformizados com os vestuarios que a beneficencia escolar da freguezia d'Ovar lhes havia distribuido, os subsidiados por essa benemerita commissão da qual é presidente o ex.º dr. Pedro Chaves, pae da infeliz creança, conduzindo ramos de flores naturaes e bouquets.

A fechar o prestito funebre vimos, entre outros, os seguintes cavalheiros—ex.ºº dr. João Maria Lopes, representando a beneficencia escolar d'Ovar de cuja commissão é vogal, dr. Lopes Fidalgo e dr. Alberto d'Oliveira e Cunha conduzindo aquelle a chave e este a toalha, José de Castro Sequeira Vidal, sub-inspector primario, Freire de Lyz e Carmindo Lamy, portando cordões da familia.

Além de muitissimos ramos de flores naturaes tomamos nota das seguintes offertas:

Bouquet de jacinthos, verbenas e rozas—dedicatoria:
«Ultimo beijo da sua avó».
Bouquet de verbenas e glycinias—dedicatoria:
«Ultima homenagem das suas creadas Margarida e Maria».

Bouquet de myosotis, rozas e lyrios—dedicatoria:

«Eterna saudade e ultimo adeus de sua madrinha».

Bouquet de verbenas e glycinias—dedicatoria:

«Ultimo beijo do seu amigo L. Lopes».

Ramo grande de myosotis, verbenas e rozas de chá e fitas brancas—dedicatoria:

«Ao innocente Eduardo, a Comissão da Beneficencia Escolar».

Corôa de myosotis, jacinthos, verbenas, rozas e violetas—dedicatoria.

«Ao Eduardinho—saudosa recordação da sua ama».

Corôa de verbenas, lilazes, rozas e violetas—dedicatoria:

«Ao Eduardinho—ultimo adeus dos alumnos da Escola Conde Ferreira subsidiados pela Commissão de Beneficencia Escolar».

* *

Tomaram as fitas, desde as escadas da igreja até ao jazigo da familia Aralla, onde ficou encerrado o cadaver do sympathico Eduardo, quatro turnos constituídos pelos seguintes cavalheiros:

I.—Dr. João Maria Lopes

James Searle

João José Alves Cerqueira

José de Castro Sequeira Vidal

II.—Frederico Ernesto Camarinha

Abragão

Amadeu Soares Lopes

Delfim José Rodrigues Braga

Carlos Ferreira Malaquias

III.—Major Anthero de Magalhães

James Searle

Celestino Soares d'Almeida

Abel Augusto de Souza e Pinho.

IV.—Os quatro meninos que durante o trajecto conduziram as fitas do feretro.

* * *

Comprehendendo a intensidade da dor e o amargo desgosto que tão luctuoso acontecimento veio derramar no seio das illustres familias Chaves e Aralla, aqui lhes deixamos, de envolta com sentidas condolencias, consignado o nosso profundo pesar e nomeadamente a seus ex.^{mos} paes e avô.

Folk-lore musical

Pelos snrs. Pereira & C.^a, editores do Folk-lore musical, recebemos o segundo numero d'esta excellente obra que se propõe vulgarisar as mais formosas canções portuguezas com a sua original composição para canto e piano.

Com o primeiro numero, que é occupado por duas popularissimas cantigas do norte do Paiz, acha-se impresso tanto na parte musical como na litteraria com inexcedivel perfeição e em magnifico papel de cartão assetinado com illuminaturas.

«O solidão»... «O trevo», eis os nomes d'essas cantigas tão caracteristicas do nosso temperamento meridional. A primeira é uma singela melodia impregnada de tristeza mas sem amargo desconforto. Traduz, como nenhuma, o claro-escuro da saudade; a segunda representa uma anciedade de desejos mal contidos mas, no estribilho, em breve derrama alegria n'um impeto de revolta honesta e franca de almas sãs.

E' uma especie de revista de musicas populares bi-mensal cuja assignatura annual custa 4\$800 réis e pôde effectuar-se ou ser pedida para a administração do Folk-lore musical, na rua de Bellomonte, 30—Porto.

Cada numero avulso custa 300 réis.

Senhora da Ajuda

No pittoresco lugar de S. Donato realisa-se hoje e amanhã a festa em honra da Senhora da Ajuda, á qual costuma concorrer muitas pessoas d'esta villa.

Hoje á noite ha arraial com illuminações e fogo d'artificio, fazendo-se ouvir até ás 2 horas da madrugada duas bandas de musica e amanhã de manhã, missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão e de tarde grande arraial, tocando até ao anoitecer as mesmas musicas.

Excursão

Tendo chegado a um entendimento sobre o assumpto a Companhia dos Caminhos de Ferro com a Administração dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, a commissão promotora está em negociações com aquella Companhia afim de levar a effeito no proximo mez e em dia que opportunamente será annunciado uma excursão a Vianna do Castello, revertendo o seu producto em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

No proximo numero daremos nota do resultado das negociações e bem assim o preço dos bilhetes, no caso de ficar assente a excursão, como tudo leva a crer que sim.

Mez de Maria

Na igreja matriz tem hoje lugar o encerramento do Mez de Maria, havendo pelas 3 horas da tarde novena e sermão.

E' orador o snr. P.^o Bizarro.

Consortio

Celebrou-se no passado domingo na igreja matriz o enlace matrimonial do nosso presado assignante snr. José da Cunha Mendes com a menina Anna d'Oliveira Dicha.

Desejamos aos noivos um feliz futuro.

Incendio

Cêrca das 3 horas e meia da tarde de terça-feira manifestou-se incendio n'um armazem pertencente ao snr. João da Silva, o Paula, construido no quintal do seu predio da rua dos Ferradores. A pequena casa, que continha palha e lenha, ficou completamente destruida pelas chammas.

Dado o signal d'alarme, os Bombeiros Voluntarios compareceram com a bomba n.^o 1 e carro do material, trabalhando na extincção do fogo com duas agulhetas.

Os donos do predio estavam ausentes, ignorando-se a origem do incendio.

Novenas

Na proxima terça-feira de tarde principiam na sua elegante capella da Praça, as novenas dedicadas ao thaumaturgo Santo Antonio.

Pesca

Devido á agitação do mar, não houve durante a semana finda tra-

balho de pesca na costa do Fura-douro.

Notas a lapis

Fez no dia 25 annos a snr.^a D. Maria Emilia Raymundo, esposa do nosso amigo snr. José da Costa Raymundo.

As nossas felicitações.

—De Davos Platzze, (Suissa) regressaram terça-feira a esta villa, consideravelmente melhorados, a ex.^{ma} D. Maria Barbara Barbosa de Quadros, e o snr. Antonio Soares Balreira.

—Cumprimentamos n'esta villa, onde veio passar alguns dias em companhia de sua familia, o nosso conterraneo e amigo padre Antonio Dias Borges, digno parochico de Taboado (Marco de Canavezes).

—Após uma estada d'algumas semanas no Porto, regressou ha dias d'aquella cidade a ex.^{ma} D. Julia Huet.

—Passam incomodados de saude a ex.^{ma} snr.^a D. Julia Chaves e o nosso velho amigo snr. Eduardo Ferraz d'Abreu, aos quaes appetecemos o prompto restabelecimento.

—Afim de fazer uso das respectivas aguas, partiu no dia 22 do corrente para a Curia o nosso estimado amigo José Luiz da Silva Cerqueira.

—Da sua digressão pela Figueira da Foz, Caldas da Rainha e outras terras, onde foram passar a lua de mel, regressaram hontem á noite a esta villa o nosso amigo Antonio Valente Compadre e esposa ex.^{ma} D. Maria Amelia d'Oliveira Cardoso.

Eis a relação das prendas que, por falta de espaço, deixamos de publicar no numero passado e que tivemos occasião de vêr na *corbeille* dos noivos os ex.^{mos} snrs. Antonio Valente Compadre e D. Maria Amelia Araujo d'Oliveira Cardoso, por occasião do seu consortio.

Na da noiva:

Do noivo, uns brincos de brilhantes; de suas irmãs D. Carolina e D. Helena, um anel marquize, de seus irmãos Anthero, Henrique, Luiz e Affonso, um estojo com colheres de prata para café; de sua tia D. Carolina Baldaia, uma cafeteira de prata, de seus tios D. Anna e Henrique Sommer, um *pendentif* de brilhantes, rubis e perolas; de seus tios D. Rosa e dr. Sobreira, uma garrafa para vinho do Porto de crystal e prata; de suas primas Alice, Eduarda e Olivia Sobreira, um objecto de toilette montado em crystoffe e crystal; de seus primos D. Albana e João Osorio, uma garrafa e copo para agua de crystal e prata; de suas primas Araujo, uma garrafa e copo de crystal e prata para toilette; de suas primas Soares Pinto, uma salva de prata; de sua prima D. Antonia Valente d'Araujo, uma palmatoria de prata; de D. Irene Ferraz Cunha, um paliteiro de prata; de D. Maria Eduarda e seu marido Antonio Augusto Freire de Lyz, uma saladeira; de D. Zulmira e seu marido Eduardo Ferraz, um talher de prata para conservas; de D. Sofia Vidal, uma saladeira; de D. Maria Gomes da Silva, uma colher de prata para pasteis; de D. Maria do Céu Oliveira, uma colher de prata para refrescos; de D. Maria da Luz Pereira da Cunha e Costa, uma carteira em filigranna de prata; de D. Maria do Carmo de Souza Villas e familia, umas lindas travessas para cabelo; do dr. João Maria Lopes, um estojo com um lindissimo par de jarras de crystal e prata; de D. Sara Villar, um panno para almofadão; de D. Felicidade e marido Car-

los Leal, uma penna de prata; de D. Deolinda Marques d'Amorim, uma bilheteira; de sua amiga Maria Rosa Martins, uma salva de prata; de uma sua amiga, uma colher de prata para copo d'agua; de Francisco Mattos e esposa, uma jarra de crystal e prata; de D. Alzira Raymundo, uma caneca para agua; da menina Helena Salvador, um terço de madreperola encadeado em prata; de D. Maria de Pinho Perfeito, uma bandeja; de D. Leonor Natária Branco, um objecto para toilette, etc.

No do noivo:

Da noiva, um alfinete de brilhantes e esmeraldas; do seu amigo dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, um relógio com incrustações em bronze e escrivantina de prata; de sua mãe, uma floreira em bronze doirado e crystal; de seu irmão José Maria e esposa, uma duzia de colheres de prata para chá; de seu irmão Americo e esposa um talher de prata; de seus irmãos João e Manoel, umas escovas de prata; do seu amigo Ernesto Vianna, um estojo com colheres de prata para chá; de Francisco de Souza Villas, um estojo de escriptorio em prata; de Francisco Joaquim Nogueira Junior, uma bomboniêr de crystal côr de rosa e filigranna d'ouro; de Francisco Mattos e esposa duas argolas de prata; de José Vidal, uma carteira para papeis com monograma em prata; de Candido Nunes da Silva, uma lamparina; de José Antonio de Figueiredo Junior, um edredon.

Annuncios

EDITOS DE 30 DIAS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Ambrozina Pinto Soares, Maria Tateana Pinto Soares, José Pinto Soares, Violeta Pinto Soares, Manoel Pinto Soares, todos cinco solteiros, menores, ausentes em parte incerta do Brazil, e Margarida Pinto Soares, viuva, ausente em parte incerta na provincia do Minho, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu tio Manoel Pinto Soares, que foi morador no lugar do Mouquinho, freguezia de S. Vicente, da comarca de Ovar, no qual é cabeça de casal o irmão Caetano Pinto Soares, viuvo, do mesmo lugar e freguezia; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 14 de maio de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Angelo Zagalo de Lima

(687).

BILHAR

Vende-se um em bom uso.

Trata-se com Manoel Augusto Nunes Branco.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE **XAVIER MONTÉPIN**

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.
Tomo mensal. 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura. 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a delida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 180 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.

Tomo de 80 paginas-illustrado, 200 réis.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 3 em 3 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPRESA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82—**LISBOA**

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.
**As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilisação**, de Max
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo le Bon. Tradução de Agus-
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—**LISBOA**

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos recom-
menda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh. ^a	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16		—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,58	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	—	—	—
Carvalh. ^a	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,48	—	7,25	—	11,12
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,34
S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,58	14,7	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,26

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profes-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptomias e tra-
tamento de todas as doencas,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos,
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis

Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.